



Ministério da Educação
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Minas Gerais – Brasil
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas
Reg.: 120.2.095–2011 – UFVJM
ISSN: 2238-6424
Nº. 02 – Ano I – 10/2012
<http://www.ufvjm.edu.br/vozes>

Responsabilidade socioambiental e APL inovativo: condições de sustentabilidade em empresas do setor de confecções de Araranguá- SC

Prof. Dr. Gilberto Montibeller-Filho
Doutor em Ciências Humanas/Sociedade e Ambiente (UFSC e SORBONNE);
Professor no Programa de Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina e no Mestrado em Ciências Ambientais da Universidade do Extremo Sul Catarinense/UNESC.
E-mail: montibeller@unescc.net

Prof^a. Msc. Aline Hilsendeger Pereira De Oliveira
Mestra em Ciências Ambientais pela Universidade do Extremo Sul Catarinense,
Professora no Instituto Federal de Santa Catarina.
E-mail: alinep@ifsc.edu.br

Resumo: O setor da confecção foi fortemente impactado pelos processos de desregulamentação econômica, resultando na necessidade de sua reestruturação. No município de Araranguá/SC esse setor é representativo em termos sociais e econômicos e seu desenvolvimento é importante. Nesse sentido, esta pesquisa teve como objetivo identificar os elementos necessários para a formação de um arranjo produtivo local inovativo e sustentável, confrontando com os elementos existentes no município. Para isso, fez-se um levantamento em dez indústrias de confecção do local. Os resultados informam sobre as condições existentes para viabilizar a formação de um arranjo produtivo local, com vistas a tornar as empresas mais competitivas no mercado e promover a sustentabilidade sócio-ambiental e econômica e o desenvolvimento da região.

Palavras-chave: Sustentabilidade. APL. Indústria do Vestuário.

Introdução

No contexto das sociedades modernas, o desenvolvimento foi orientado pela lógica do mercado, sem considerar a finitude dos recursos naturais não-renováveis e as questões ambientais para manter os padrões de consumo, de produção e da qualidade de vida. A degradação ambiental é decorrente do crescimento econômico e aprofunda-se com a globalização. A crise ambiental, neste sentido, revelou uma grande contradição entre crescimento econômico e preservação ambiental. Por sua vez, o conceito de sustentabilidade considera o limite da natureza como condição ao crescimento econômico e como um princípio normativo da racionalidade produtiva, num processo de reapropriação da natureza e de um desenvolvimento duradouro. (LEFF, 2001). Esse o ponto principal em relação a novo posicionamento empresarial frente à crise ambiental.

Em relação ao enfrentamento dos problemas trazidos pela recente globalização econômica, por seu lado, as empresas que atuam no mesmo segmento de mercado fortalecem sua oferta mediante o estabelecimento de relações entre si. As atividades cooperadas coordenam esforços de forma que promovem o aprendizado e a inovação em um mesmo território, gerando aproveitamento mais eficaz de capital financeiro, tecnológico e humano. As formas regionalizadas de desenvolvimento econômico e a redução das desigualdades sociais são elementos que contrapõem os efeitos da macroeconomia mundial enfrentadas pela indústria têxtil e do vestuário. O desenvolvimento local sustentável depende da atuação das firmas em relações de cooperação com instituições de ensino e pesquisa, entre consumidores e entre o governo local, desenvolvendo uma nova forma de interação em redes. Para responder a esses desafios, os arranjos produtivos locais (APLs) buscam coordenar esforços no sentido de promover localidades que possuam similaridades produtivas, como no caso das indústrias de confecção de Araranguá.

A pesquisa foi exploratória, comportando levantamentos bibliográficos e dados primários com entrevistas nas empresas selecionadas e descrições tanto quantitativas quanto qualitativas. Consideraram-se capacitação de mão-de-obra e processos gerenciais, como elementos que compõem a inovação em uma

abordagem neoschumpeteriana. Para a delimitação da coleta de dados, parte-se da definição de arranjos produtivos locais proposta pela Rede de Pesquisa em Sistema Produtivos e Inovativos Locais (REDESIST), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e de um recorte setorial (CNAE divisão 1412). Assim, o presente estudo investiga as relações entre os diversos atores que potencialmente contribuem na formação do arranjo produtivo de confecção do vestuário em Araranguá-SC no recorte temporal de 15 (quinze) anos entre 1990 e 2005. Os questionários aplicados em dez empresas na pesquisa de campo foram baseados no projeto da REDESIST, estruturado em matriz de resposta dentro das áreas básicas da linha de pesquisa. O número de empresas selecionadas deve-se à similaridade quanto aos padrões gerenciais, de mercado e quanto ao grau de conhecimento empírico dos empresários.

1. Indústria do vestuário e questões sociais da globalização

O dinamismo do processo de globalização intensifica o sentido da desverticalização e racionalização produtiva com o aumento do conteúdo importado. Ao Brasil, traduz um duplo processo de concentração em produtos intensivos em recursos naturais e altamente impactantes ao meio ambiente, dentre as quais se destacam as exportações de manufaturados com baixo valor agregado. (REDELAT, 2011). No setor vestuarista, além disso, o surgimento de uma nova sociedade e de um novo consumidor, mais exigente e ávido por produtos diferenciados e inovadores obrigou a uma reconfiguração do setor, principalmente no segmento da moda. Assim, aspectos como investimento em *design*, *marketing* e cooperação surgem como fatores norteadores dos processos de inovação das empresas de moda. (AVELAR, 2009)

A tendência da globalização da cultura social influencia os padrões de produção, no sentido da necessidade de fortalecimento de toda uma cadeia de valor. Conforme Mascio (2008), a influência da globalização não atinge somente os fluxos de capitais e econômicos, mas também estilos e modo de pensar, que são adquiridos quase que inconscientemente por meio das mídias e principalmente pela *internet*. Da mesma maneira como as pessoas agrupam-se buscando uma identificação e auto-afirmação, como solidariedade coletiva, as empresas estão se

organizando em aglomerados produtivos a fim de obter resultados comparativos ou competitivos e por meio da sustentabilidade buscam elementos de diferenciação mercadológicos. Conforme Keller (2005, p.96), as firmas “estão se tornando dependentes dos laços estratégicos estabelecidos entre as diversas empresas que formam a cadeia da mercadoria”, na busca de melhores resultados econômicos.

O cenário competitivo aprofundado pela globalização ou mundialização provocou mudança de foco nas organizações inter-firmas, de forma a valorizar o local e a gestão das micro e pequenas empresas como meio de fortalecimento da economia em geral. Está relacionada a esse contexto a organização das estruturas produtivas e os meios de transferência de conhecimento, tecnologia, inovação e aprendizado das firmas, para fomentar a economia regional e tornarem-se mais competitivas organizadas que isoladas.

2. Proximidade geográfica e desenvolvimento econômico.

A realidade que está expressa atualmente no setor têxtil e de confecção, em Santa Catarina, influenciada pela globalização, é a redução do número de empregos, a falta de integração entre os agentes dentro da mesma cadeia de valor e o fechamento de indústrias de grande porte devido ao aumento do produto importado. O entendimento das mudanças provindas da globalização e a reestruturação das atividades industriais têm despertado o interesse de vários estudos, pois é fundamental compreender a dinâmica do contexto do ambiente no qual as empresas e os agentes estão inseridos.

A concentração geográfica assume importante papel no desenvolvimento local na medida em que opera como um sistema oposto à influência de determinantes individuais. Esses determinantes individuais são capazes de expandir suas vantagens para todo o território, de maneira que promovem o fortalecimento de várias empresas. Fatores como a competição, a inovação, a existência de indústrias correlatas e de apoio e condições de demanda, promovem uma gama de vantagens competitivas em que a especialização e eficiência coletiva são favorecidas pela concentração espacial. Assim, empresas concorrentes e correlatas, fornecedores, clientes e universidades tendem a relacionar-se entre si de maneira que todos os

elos da cadeia se beneficiam com conhecimentos e informações disseminados. A localização geográfica tende a atrair mão de obra e indústrias de apoio além de facilitar as interações entre as instituições, havendo retorno positivo e ganhos de escala à medida que se compartilha conhecimento. Por outro lado, a proximidade geográfica torna o desenvolvimento exíguo quando as vantagens não são devidamente tratadas ou são exploradas exaustivamente até o seu limite (JULIEN, 2010). A proximidade geográfica é apontada por Porter (1989) como um elemento de competitividade coletiva, condicionada às interações entre as empresas e demais instituições públicas ou privadas em prol de objetivos comuns e de eficiência coletiva.

3. Sistemas de inovação e aprendizado coletivo, elementos de competitividade de um APL.

A crescente aceleração da competição global traz à luz, portanto, as questões da economia local como importante agente no desenvolvimento econômico, na produção de conhecimento e na inovação das firmas. O conhecimento é um fator relevante para incentivar atividades geradoras de inovação e, de certo modo, de riqueza incremental. Considerado como uma fonte de vantagem competitiva, se apresenta nas mais variadas formas como rotinas, valores, competências e experiências empíricas empresariais. É nesta direção que a concepção dos sistemas de inovação e aprendizado obtém vantagem na proximidade espacial, contrapondo-se à concorrência global tão amplamente difundida.

A concepção sobre inovação está fundamentada na abordagem neoschumpeteriana, por se tratar da interdependência entre os atores econômicos e a macroeconomia. Nos sistemas de inovação, os processos inovativos são conduzidos por empresários e posteriormente seus efeitos são disseminados, produzindo o desenvolvimento. O efeito propagador da inovação provoca movimentos de desequilíbrios derivados de sua introdução, que extravasam por toda a economia; e “através destes poderosos desequilíbrios e a propagação de seus efeitos sobre o sistema econômico”, dá-se o desenvolvimento, conforme Montibeller (2004).

Embora haja restrições tendo em vista o ambiente competitivo, verifica-se que as pequenas empresas auferem vantagens por meio do tratamento coletivo em arranjos produtivos. (LEMOS, 2002). Ainda que a tecnologia seja um fator que impulsiona a inovação produtiva e os processos, não deve ser considerada como a única estratégia de crescimento e sustentabilidade econômica. O aprendizado deve ser enfatizado para promover oportunidades às micros e pequenas empresas (MPEs) de diferentes setores. A inovação, portanto, é um processo de interação por meio do aprendizado e não ocorre de maneira isolada, necessita da contribuição de fontes externas combinadas com os fatores internos da empresa como rotinas, formas de gestão e processos produtivos. Esse processo está pouco presente entre as empresas de confecção de Araranguá, visto que a insegurança nas políticas econômicas promove um ambiente hostil à cooperação.

4. APL como potencializador de desenvolvimento das indústrias de confecção de Araranguá, SC

Um dos pressupostos para a formação de um APL é a verificação dos atores econômicos, concebidos como líderes que poderão atuar ou que são influenciadores potenciais dessas estratégias de desenvolvimento e promoção local. Os aspectos característicos abordados acima representam uma base conceitual para a formação de APLs, embora se tenha que considerar as particularidades de cada local em sua trajetória histórica e cultural. Esses temas aparecem na forma de traços comuns e se referem à articulação político-institucional, ao capital social, estratégias coletivas de organização da produção e à estratégias coletivas de mercado. (TEIXEIRA et al, 2006).

Mytelka e Farinelli (2005) apontam a importância de um conjunto compartilhado de valores, hábitos e práticas e que são de natureza tácita. Assim, são coordenados objetivos estratégicos de fortalecimento das economias locais por meio de associações entre escola técnica, universidade, observatório sócio-econômico, centro de apoio de serviços e informações e estruturas de apoio cultural. O papel dos agentes públicos na elaboração de políticas industriais e no desenvolvimento de um APL é a determinação formal garantida por meio de

mecanismos ativos de oportunidades de crescimento da contribuição aos envolvidos no processo, conforme Casarotto e Pires (2002). Tais mecanismos dizem respeito à mobilização e consenso dos sujeitos, à mobilização de recursos financeiros, à definição e formação de parcerias com órgãos de apoio como SEBRAE e com instituições financeiras e bancos. Os autores citados destacam que para ser sustentável e favorecer o desenvolvimento local, um sistema produtivo requer monitoramento constante sobre o território com medidas de ações de melhorias e ajustes visando à cultura local. As limitações para a formação de um APL em Araranguá se encontram, em maior grau, no campo das relações empresariais e governamentais que, propriamente, na estrutura da cadeia.

O setor têxtil-vestuário, após a reestruturação das duas últimas décadas, manteve sua tradição na estrutura industrial de Santa Catarina. O setor está presente em áreas de especialização não contíguas à principal, localizada em Blumenau. O município de Araranguá é apontado como possuidor de características de adensamento de firmas e formação de novas áreas. A difusão ocorrida no setor têxtil para o interior do estado incentiva a formação de sistemas produtivos locais. (CARIO et al, 2008) Estudo realizado para a Prefeitura Municipal de Araranguá, apontou a potencialidade econômica da atividade de confecção para o município, responsável por uma interação produtiva com diversos setores como lavanderia, serigrafia, facções e fornecedores de insumos. (ARARANGUÁ, 2010)

5. Questões socioambientais no setor têxtil

Os arranjos produtivos têm papel importante no desenvolvimento e na sustentabilidade local desde que não causem externalidades negativas. A questão a ser analisada é como criar sistemas de governança para que haja desenvolvimento e fortalecimento dos aglomerados e transbordamento de benefícios à comunidade local. No ambiente em que se desenvolve o setor vestuarista e sua interrelação com os vários setores que o compõem, os temas da degradação ambiental são previstos, tanto nas etapas da extração dos insumos naturais quanto nos processos produtivos da indústria petroquímica. É a etapa do beneficiamento que potencialmente envolve

controles de efluentes. Quanto aos processos produtivos, De Masi (2008) argumenta que a conservação ambiental aparece no mundo da moda pela preocupação dos consumidores em adquirir produtos que não agridam a natureza. A realidade do mercado do vestuário deve ser a mudança da consciência do consumidor orientada à preocupação com as questões ecológicas e com o ser humano no planeta, surgindo daí uma interação entre inovação, *design*, empreendedorismo e sustentabilidade. (NOVIK; BLANCH, 2008).

6. Responsabilidade social, inovação e condições de APL em empresas vestuaristas de Araranguá

As empresas que participaram do levantamento direto tiveram sua fundação entre os anos de 1980 e 2004. Esse período compreende as principais mudanças no ambiente econômico nacional e global, nas décadas de 1980 e 90 e o avanço da globalização, a partir da década de 1990. Dentre as dez empresas pesquisadas, seis delas são micro empresas e quatro empresas de pequeno porte; geram 240 empregos diretos, que representam 30% dos empregos no município. Nas entrevistas procurou-se observar os pontos-chaves para conhecer as especificidades das empresas e as relações com outros atores potenciais para a formação de arranjo produtivo, que estão sintetizados no Quadro 1.

No segmento da moda, o desenho dos produtos na área da confecção é atualizado com muita frequência. O mercado da moda busca novidades a cada lançamento, tendo que se reinventar constantemente. Assim, o desenho e estilo dos produtos são fatores críticos de sucesso para a coleção de moda. As indústrias têxteis mais competitivas são as que se destacam em termos de design e conhecimento de mercado (AVELAR, 2009). As indústrias de Araranguá são carentes em gestão e em conhecimento profissional para promover sua sustentabilidade mercadológica e a qualificação do pessoal é fator crucial para atenuar esta lacuna.

Quadro 1 – Síntese da pesquisa das condições para Inovação, estrutura de APL e responsabilidade socioambiental

	Produção/Emprego	Inovação	Aprendizado	Estrutura e Governança	Responsabilidade e Socioambiental
Categorias/Resultados	Mercado				
	Gestão Familiar Micro e Pequenas empresas	Inovação incremental.	Predominantemente e tácito	Ausência de programas de apoio	Restringem-se a esferas legais
	Dificuldade em contratar mão de obra qualificada			Proximidade com clientes do varejo	Não há prática de gestão ambiental
	Não há especialização quanto ao segmento de moda	Predomina a inovação organizacional	Treinamentos realizados nas empresas	Infraestrutura física adequada	Separação do lixo para o recolhimento de catadores e coleta pública
	Vendas no atacado e varejo	Inovação no desenho e estilo dos produtos	Escolaridade do pessoal ocupado de nível médio	Proximidade com universidade s e escolas técnicas	Assistência médica e de segurança no trabalho na maior parte das empresas
Terceirização de etapas do processo produtivo	Absorção de formandos de cursos técnicos do arranjo				

Fonte: Levantamento de campo.

Conforme os resultados sistematizados no Quadro 1, as empresas pesquisadas caracterizam-se pela predominância da forma de gestão familiar em empresas de porte pequeno ou microempresas, atuando com vendas por atacado e também no varejo do mercado; há também a assunção na condição de terceirizado de etapas do processo produtivo. Revelam dificuldade em conseguir mão-de-obra qualificada para contratação, pois não há especialização de recursos humanos adequada ao segmento da moda na região. O processo de aprendizado se dá na própria empresa, por meio de aprendizado tácito com treinamento realizado no ambiente de trabalho. A escolaridade do pessoal em geral é de nível médio, o que permite a leitura e interpretação de comandos e orientações. Há também a absorção de pessoal treinado em cursos técnicos. As inovações que normalmente as empresas realizam são do tipo incremental e são inovações na organização da empresa. Igualmente são incrementais as inovações no desenho e no estilo dos produtos que confeccionam.

No aspecto de governança, é apontada a ausência de programas de apoio para o desenvolvimento do setor. Por outro lado, a proximidade com clientes do varejo, a proximidade física e de relacionamentos com universidades e escolas técnicas, além de infra-estrutura adequada, são consideradas positivas nesse sentido. A Responsabilidade socioambiental é um item presente na separação para coleta seletiva do lixo; também na oferta de assistência médica e de segurança no trabalho para o pessoal ocupado. Há itens como o cumprimento de exigências legais, que em sentido restrito do termo não pode ser enquadrada como responsabilidade socioambiental. Nesta caberia, por ser ato de adoção voluntária, a implantação da prática de gestão ambiental – todavia não realizada pelas empresas.

Os resultados gerais e da pesquisa de campo confirmaram a importância de atuação das empresas de micro e pequeno porte na economia de Araranguá. A contribuição da inovação e do aprendizado coletivo são os principais fatores competitivos no mercado e podem ser melhor desenvolvidos no caso em estudo para enfrentar a economia globalizada.

Conclusão

Os resultados da presente pesquisa sugerem que o setor têxtil de confecção de Araranguá apresenta os elementos necessários para a configuração de um arranjo produtivo, desde que considerado no contexto regional. A cadeia produtiva têxtil na região apresenta condições de verticalidade e horizontalidade, isto é, as relações entre fornecedores de matéria-prima e insumos, produtores e fornecedores de tecnologias. Além disso, na região há agentes públicos e políticos para o fomento de um arranjo produtivo local.

De acordo com os dados analisados observa-se que a região possui condições de formação de um APL, enquanto que isoladamente Araranguá não comporta um arranjo. A estrutura produtiva e comercial se apresenta parcialmente consolidada. Já o ativo social aparece isolado, não havendo sinergia com os fatores de produção ou de transferência tecnológica, demonstrando apenas a rotatividade dos funcionários. Para solucionar essas limitações é fundamental a atuação da estrutura de governança local.

No geral conclui-se que, a atividade vestuarista de Araranguá é uma aglomeração informal, em função da fraca interação entre os agentes que a compõem e da estrutura de apoio deficiente. Devido à facilidade de implantação de uma confecção em termos de investimento inicial, mão de obra e tecnologia, ocorreu um efeito de transbordamento inicialmente em Criciúma, propagando-se para as regiões periféricas do sul do estado. Essa atividade é geradora de muitos postos de trabalho, com grande contingente de trabalhadores informais que é bastante expressivo.

O caráter exploratório da presente pesquisa restringiu-se, no entanto, a considerar alguns elementos importantes para a configuração de um APL inovativo e sustentável no setor; outros elementos em novos trabalhos deverão ser considerados e analisados, além de aprofundar os mencionados, para subsidiar com segurança a ação de políticas públicas e outras visando à consolidação da atividade.

Environmental responsibility, and innovative LPA: conditions for the sustainability of industries in the sector of clothing, Araranguá-SC

Abstract: The manufacturing sector has been strongly influenced by the processes of economic deregulation, resulting in the need for its restructuring. In the city of Araranguá (SC) this industry is representative in economic terms and its development is necessary. In this sense, this research aimed to identify the elements necessary for the formation of an innovative and sustainable local productive arrangement and comparing with the existing elements in the city. To reach this goal, we made a case study in 10 textile industries of Araranguá, chosen by their time in the market longer than 5 years. The results confirmed the importance of the small businesses` performance in Araranguá`s economy. Moreover, it was found that the formation of a local productive arrangement will meet the demands of the textile industry aiming to make it competitive in the market, promoting socio-environmental and economic sustainability and the region development.

Key-words: Sustainability; textile industry; local productive arrangement

Referências

- ARARANGUÁ. (2010) Plano Diretor Municipal. Disponível em <http://www.ararangua.net/>. Acesso em 10 mar. 2012.
- AVELAR, S. (2009) **Moda: Globalização e novas tecnologias**. São Paulo: Estação das Letras e Cores Editora.
- CARIO, S. A. et al (Org.).(2008). **Economia de Santa Catarina: inserção industrial e dinâmica competitiva**. Blumenau: Nova Letra.
- CASAROTO F. N.; PIRES, L.H. (2002). **Redes de pequenas e médias empresas: desenvolvimento local**. 2.ed. São Paulo: Atlas.
- DE MASI, D. (2008). **O futuro da moda de Santa Catarina: previsões para o período 2008-2012**. Tubarão: Unisul.
- JULIEN, P.A. (2010) **Empreendedorismo regional e a economia do conhecimento**. São Paulo: Saraiva.
- KELLER, P. F. (2005). Globalização e novas estratégias empresariais na cadeia têxtil brasileira: uma discussão sobre a via alta para uma inserção competitiva. **Revista ADM.MADE**. Rio de Janeiro, v. 8, n.9, p.93-124, jan/jun 2005.
- LEFF, E. (2001) **Saber ambiental: Sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. 2. ed. Petrópolis: Vozes.
- LEMONS, C. (2002). Inovação para arranjos e sistema produtivo de MPEs. In: SEBRAE; LASTRES, H. M. M.; VILLASCHI FILHO, A. **Interagir para competir: promoção de arranjos produtivos e inovativos no Brasil**. Brasília, DF: SEBRAE.
- MASCIO, A. (2008). Moda e meios de comunicação de massa. In: SORCINELLI, P. (Org.). **Estudar a moda: corpos, vestuário e estratégias**. São Paulo: Senac.
- MITELKA, L.; FARINELLI, F. (2005). De aglomerados locais a sistemas de inovação. In: LASTRES, H.M.; CASSIOLATO, J. E.; ARROIO, A.(Org.). **Conhecimento, sistemas de inovação e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: UFRJ.
- MONTIBELLER F., G. (2004). **O mito do desenvolvimento sustentável**. 2. ed. Florianópolis: Editora UFSC.
- NOVIK, L; BLANCH A. (2008). Design de moda e negócios politicamente corretos. In: PIRES, D. B. (Org.). **Design de moda: olhares diversos**. São Paulo: Estação das Letras e Cores Editora.

PORTER, M. **A vantagem competitiva das nações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1989.

REDELAT (2011). **As relações econômicas e geopolíticas entre a china e a América latina** : aliança estratégica ou interdependência assimétrica? Disponível em http://issuu.com/observatorio_social/docs/chinaxal_por. Acesso em 06 ago. 2011.

REDESIST (2003) **Arranjos produtivos locais**: uma estratégia de ação para o Sebrae. Rio de Janeiro, UFRJ.

TEIXEIRA, K. H. et al. (2006) **Território, cooperação e inovação**: um estudo sobre o Arranjo Produtivo Pingo D'água. **Rer**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 03, p.573-594 Jul/set.